

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ENFOQUES E AGENDAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: enfoques e agendas /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
214 p. : 916 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira;
v. 6)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-79-0
DOI 10.22533/at.ed.790182703

1. Direitos humanos na educação. 2. Educação e Estado –
Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos
aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

EIXO 1: DIREITOS HUMANOS

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO SABER FILOSÓFICO

Tércio Ramon Almeida Silva e Patrícia Cristina Aragão 6

CAPÍTULO II

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR E ORGANIZACIONAL – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL NA PARAÍBA

Raquel Martins Fernandes Mota, Jonas Cordeiro de Araújo, Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto, Hiago Felipe Lopes e Amanda Silva de Lima 15

CAPÍTULO III

EMPREENDENDO A EXCELÊNCIA DOS VALORES HUMANOS NAS ESCOLAS DE IGARASSU: NÃO AO BULLYING, AUTOMUTILAÇÃO E QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

Arlene Benício de Melo Alves 36

CAPÍTULO IV

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DETERMINANTES NO CONTEXTO FAMILIAR E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Ronaldo Silva Júnior e Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes 45

EIXO 2: GESTÃO

CAPÍTULO V

A COORDENAÇÃO DO 1º SEGMENTO NO CAP JOÃO XXIII/UFJF: A BUSCA DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA

Miriam Raquel Piazzzi Machado e Alesandra Maia Lima Alves 55

CAPÍTULO VI

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Maria Virândia de Moura Luz, Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira, Zélia Maria de Lima Pinheiro, Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá, Rosiléa Agostinha de Araújo e José Cleóstenes de Oliveira 65

CAPÍTULO VII

NOÇÃO DE MARKETING EDUCACIONAL: A PARTIR DAS ATIVIDADES DA GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL FENELON CÂMARA

Ilda Andrade de Lima 78

CAPÍTULO VIII

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO PARENTAL SOB A
ÉGIDE DA GESTÃO ESCOLAR?

Josilene Queiroz de Lima 88

EIXO 3: SERVIÇO SOCIAL

CAPÍTULO IX

O SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Angely Dias da Cunha e Jéfitha Kaliny dos Santos..... 101

EIXO 4: SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

CAPÍTULO X

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Marineide da Mota Mercês e Maria do Carmo Barbosa Melo..... 118

CAPÍTULO XI

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS
DE APRENDIZAGEM

Ana Lucia Andruchak 133

CAPÍTULO XII

AS FILOSOFIAS E A FILOSOFIA DA PRÁXIS EM GRAMSCI: CONHECIMENTO E AÇÃO

Otacílio Gomes da Silva Neto 141

CAPÍTULO XIII

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:
REFLEXÕES TEÓRICAS

Bruno Neves da Silva e Manoel Dionizio Neto 153

CAPÍTULO XIV

CINE DIÁLOGOS: CONTRIBUIÇÕES À ORGANIZAÇÃO DO CINEMA E AO USO DE FILMES
EM SALA DE AULA

Dannyel Brunno Herculano Rezende..... 163

CAPÍTULO XV

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A
ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Constantin Xypas 175

CAPÍTULO XVI

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

*Ana Paula Ferreira Agapito, Adriano Amaro da Silva, Claudivania de Almeida
Laurentino, Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho e Lielia Barbosa Oliveira*... 188

CAPÍTULO XVII

SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL

Danielle dos Santos Costa, Germana Lima de Almeida, Iuska Kaliany Freire de Oliveira e Constantin Xypas..... 196

CAPÍTULO XVII

SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL

**Danielle dos Santos Costa
Germana Lima de Almeida
Iuska Kality Freire de Oliveira
Constantin Xypas**

SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL

Danielle dos Santos Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Santa Maria da Boa Vista - Pernambuco
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / PPGCISH
Mossoró – Rio Grande do Norte

Germana Lima de Almeida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / PPGCISH
Mossoró – Rio Grande do Norte

Iuska Kaliany Freire de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / PPGCISH
Mossoró – Rio Grande do Norte

Constantin Xypas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / FAFIC - PPGCISH
Mossoró – Rio Grande do Norte

RESUMO: A Teoria da Reprodução na educação, de Pierre Bourdieu, pautou-se nas categorias analíticas de *capital cultural*, *habitus* e *ethos* de promoção social familiar para demonstrar os mecanismos familiares preexistentes e pelos quais jovens obtêm maior ou menor sucesso escolar. A Sociologia do Improvável vem desvelando um fenômeno tido como “estatisticamente improvável”: casos de pessoas de origem popular e precarizada que têm percorrido percursos escolares atípicos, conseguindo êxito nos estudos, até mesmo, ascensão social. Neste estudo, são acionados aportes da Psicologia Social (Teoria do Grupo de Referência e Nível Aspiracional), e Psicologia da Personalidade (Teoria da Aprendizagem Social e o Locus de Controle) bem como os mesmos conceitos da Herança Cultural de Bourdieu – demonstrando que, no caso de países em desenvolvimento como o Brasil, seus apontamentos precisam ser revisitados e, até mesmo completados para melhor elucidar esse fenômeno. A Sociologia do Improvável postula que a transmissão das influências através do *capital cultural*, *habitus* e *ethos* de promoção social no seio familiar – como afirmado por Bourdieu – é apenas um dos vieses explicativos do êxito escolar de pessoas de origem popular. Nessa pesquisa em profundidade, buscou-se verificar como esse fenômeno se desvela no estudo do caso de uma empregada doméstica, atualmente aluna especial de um Mestrado. Os resultados mostram que o *capital cultural*, o *habitus* e *ethos* de promoção social pelos estudos são bens simbólicos transmitidos não somente no meio familiar, mas também através da influência de grupos de convivência da protagonista, bem como sua motivação e razões pessoais em ter êxito.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Reprodução Educacional, Sociologia do Improvável, êxito escolar.

1. INTRODUÇÃO

A escola sociológica desencadeada por Émile Durkheim, tendo Pierre Bourdieu como um de seus expoentes, defendem que as interações humanas são diretamente influenciadas pelos contextos em que tais indivíduos estão alocados. Bourdieu explorou esta perspectiva no âmbito da educação, propondo que as condições sociais e familiares de um estudante seria um elemento determinante de seu sucesso ou insucesso escolar.

De acordo com Bourdieu e Passeron, o *habitus*, o *capital cultural*, e o *ethos de promoção social* localizados em cada grupo familiar, e estreitamente atrelados a um sistema de relações duráveis em sociedade estariam, mais que os aspectos meritocráticos ou conjunturas educacionais repercutindo no sucesso escolar dos estudantes franceses (BOURDIEU, PASSERON, 2016).

Contudo, em aparente contramão das pesquisas deste sociólogo francês, há um fenômeno caracterizado, principalmente em países em desenvolvimento, de uma maior mobilidade e desenvoltura, encontrados em alunos de baixa origem social. São os casos de sucesso escolar de indivíduos que, apesar de serem permeados por condições sociais desfavoráveis, ainda assim, obtém níveis de desempenho escolar ótimos, perfazendo trajetórias de êxito escolar e ascensão social.

Para estes fenômenos que fogem à regra bourdieusiana, tem sido eficazmente utilizado um arcabouço conceitual denominado Sociologia do Improvável (BERGIER, XYPAS, 2013), com o qual trabalharemos adiante, no intuito de elucidar questões como: quais fatores colaboram para esse sucesso escolar improvável de estudantes oriundos de famílias precarizadas? Que condições sociológicas repercutiram na obtenção do êxito escolar no caso atípico longo retratado? Em que medida há a influência do contexto social e em quais condições há a vontade própria, desse indivíduo, para superar sua condição?

O propósito central é demonstrar aspectos diferenciados da teoria da reprodução bourdieusiana quando aplicada numa conjuntura educacional distinta do cenário francês que a motivou, elencando novas abordagens para elucidação do sucesso escolar improvável.

Para tanto, objetivamos investigar essa história de êxito “improvável”, pondo em análise: a) a influência dos familiares, tanto direta (engajamento dos pais, valorização do saber e da escola), quanto indireta (*ethos* de ascensão social, *habitus*, *capital linguístico*, etc); b) a possível influência de uma pessoa particularmente importante na vida da protagonista; c) a influência de um grupo particular como igreja, clube, amigos; d) as motivações próprias da protagonista (projeto profissional, projeto pessoal, determinação e a vontade, desejo de sair da pobreza, etc).

2. METODOLOGIA

A partir de uma investigação em profundidade realizada com D. Amélia (nome fictício para preservar a identidade da protagonista), foram colhidas narrativas e notas de campo mediante visita, entrevista e observação do cotidiano da protagonista. O instrumento da entrevista semi-estruturada deu o suporte para análise de sua história de vida.

D. Amélia tornou-se sujeito desta investigação por apresentar um perfil pertinente à Sociologia do Improvável. Trata-se de uma senhora de 50 anos de idade que passou longo período distante dos estudos e só o retomou 20 anos após tê-lo abandonado. E embora tenha iniciado sua vida profissional aos 13 anos e exerça ainda atividade de doméstica, sua trajetória repleta de obstáculos, com ascensões e quedas, não a impede de, atualmente, conciliar o trabalho de empregada doméstica com os estudos na pós-graduação. Sob sua história de vida, lançaremos análise sociológica demonstrando ferramentas teórico-metodológicas úteis à compreensão do fenômeno de seu sucesso improvável, em aparente contradição à teoria da reprodução bourdieusiana.

Segundo este autor, contudo, não se deve crer que há uma “história de vida” linear e imutável; mas um conjunto de práticas e representações (*habitus*) que vão se manifestando ou sendo evocadas em caráter de sucessividade, de maneira alinear, no qual os agentes vão sendo alocados e deslocados de acordo com o propósito, o tempo e espaço social circunstancialmente exigidos, a partir daquela que seria a única representação social imutável: o nome próprio, que é objetiva e subjetivamente apreendido e sob o qual tudo o mais parte com fins de representá-lo (BOURDIEU, 2010).

Não obstante, o que Bourdieu busca é mostrar que não há como apreender uma narrativa de uma “personalidade”, com uma história de vida linear, dotada de sentido, mas deve-se examinar uma “superfície social” e os movimentos do *habitus* e dos *capitais* presentes nos campos. Essa é a forma de se observar a sociedade, a fim de desvelar fenômenos.

Tais aspectos serão observados sob alguns dos referenciais teóricos acionados na Sociologia do Improvável (BERGIER, XYPAS, 2013).

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Bourdieu tem constituído em seu arcabouço analítico os conceitos de: *capital social*, *cultural*, *linguístico* e do *habitus*, que dizem respeito à transmissão de comportamentos ou atitudes próprios em um espaço de relações sociais. As aplicações de alguns destes conceitos sobre o sistema de ensino francês, por Bourdieu e Passeron (2016), os levou à compreensão de que tais movimentos inconscientes, demandados estruturalmente a partir do núcleo familiar, repercutem significativamente na reprodução da estratificação social fora da escola.

Nesse estudo dos mecanismos de reprodução social, a manutenção do *status quo* e sua propagação consolida-se através das predisposições inconscientes para agir - *habitus* - e os bens imateriais acumulados por gerações, a partir das interações sociais - o *capital cultural*. Desta forma, para estes pesquisadores não há o “sucesso escolar” meramente por vias de mérito, ou vontade própria do aluno; pois os fatores realmente determinantes estão vinculados ao *ethos de promoção social* - um estímulo familiar, objetivo ou subjetivo, de modo a impelir o estudante a sobressair-se, socialmente; bem como o *capital cultural* familiar pré-existente. Seus detentores - normalmente grupos familiares em melhores condições econômicas - desenvolvem habilidades úteis ao universo escolar. Desta forma, creditando o sucesso escolar a fatores externos ao sistema, desconfigurou a crença no mérito ou dom individual para ascensão social por meio - apenas - dos estudos.

Para compor sua tese, Bourdieu (1989, 2009) discorre sobre os diferentes tipos de capital - *social e cultural* - como sendo bens imateriais desenvolvidos por indivíduos e/ou grupos que tanto repercutem na sua situação econômica, quanto promovem a construção de aptidões que favorecem a sua permanência numa escala educacional superior. Os tipos de *capital* “(...) determinam em grande parte as diferenças entre os indivíduos no campo educacional (...)” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014, p. 218). Por tais considerações, o sociólogo francês elencou o *capital cultural* e o *ethos* de ascensão social pelos estudos - valores implícitos que predispõem as atitudes perante a educação - como as cartas usadas para o “jogo escolar”, dando conta de explicar essa dinâmica de sucesso ou fracasso.

Bergier e Xypas (2013), por outro lado, compuseram pesquisas em torno da margem de exceção derivada das pesquisas estatísticas dos compatriotas franceses. Se na teoria da reprodução encontramos explicação para a maioria da população, nos dados estatísticos obtidos por Bourdieu e Passeron; quais subsídios teríamos para explicar o sucesso escolar alcançado nos casos que são a exceção a esta regra?

A investigação empreendida pela Sociologia do Improvável - estudo dos fatores sociológicos do êxito escolar de pessoas de origem popular - nasceu, principalmente, dos apontamentos revelados nas pesquisas de Pierre Bourdieu acerca das configurações da vida social. Ambos segmentos teóricos afirmaram que nossas ações como não sendo mero produto individual, e sim, consequências de interações sociais. A força da estrutura de um cenário social, de fato, é tida como elemento influente e propagador/propagado nas relações entre os indivíduos. Mas na Sociologia do Improvável este fator social é relativizado diante das dinâmicas interpessoais do indivíduo.

Bergier e Xypas (2013), neste sentido, buscaram analisar a conjuntura educacional francesa, de forma a investigar de forma não apenas quantitativa mas também qualitativa, este grupo de exceção que constituía o objeto central do segmento ao qual denominaram de Sociologia do Improvável. Em outras palavras, haviam casos de êxito escolar em indivíduos de meios populares com histórico de fracasso, os “estatisticamente improváveis”, desprezados pela abordagem teórica

da reprodução social – mas que se mostraram passíveis de explicação por meio de ferramentas sociológicas e filosóficas diferenciadas (XYPAS e SAMPAIO, 2015).

O intuito da proposição contida na Sociologia do Improvável - elucidar o sucesso escolar obtido apesar de condições desfavoráveis - se caracteriza pela construção de um arcabouço capaz de dialogar com a visão bourdieusiana da reprodução social, com fins de complementar essa construção e de desvelar um novo fenômeno que se caracteriza mais amplamente em países em desenvolvimento, como o Brasil; tornando-se mais relevante fundamentar pesquisas em semelhantes conjunturas. Estas, apesar das diferenças de classes visivelmente abismais e cuja população majoritária não dispõe de suporte por parte do Estado; ainda assim apresentam relevante ocorrência de sucesso escolar e ascensão social por meio dos estudos.

Nesta investida, as explicações propostas na Sociologia do Improvável acionam pressupostos do próprio Bourdieu, pela teoria da Herança Cultural; tanto quanto da Psicologia Social de Lewin (1965) nos conceitos de Grupo de Referência e Teoria do Nível Aspiracional; Teoria da Aprendizagem Social e o Locus de Controle (ROTTER, 1966; ROTTER, 1967; ROTTER e HOCHREICH, 1980), dentre outros.

Bergier e Xypas (2013), em seu estudo sobre os percursos atípicos longos que são considerados improváveis em face dos desígnios reprodutores da estratificação social na educação francesa, apontam para o *habitus* familiar destacado na teoria bourdieusiana não se mostrar indispensável. Um dos elementos da investigação desses autores reside no fato de que essas pessoas que venceram, o fizeram “sem o suporte explícito dos pais”.

São apontadas influências de interações que não são oriundas do seio familiar, mas contribuem, enquanto grupos em que o indivíduo está inserido, para o êxito através da comunhão de valores para finalidades de ascensão, a exemplo de grupos da igreja. A influência pode ser positiva ou negativa, no sentido de grupos em que o indivíduo frequenta, como no caso de bairros de origem popular com grupos de tráfico de drogas, por exemplo. Essa proposição se assenta nas bases da Psicologia Social de Kurt Lewin e seu conceito de Grupo de Referência. (LEWIN, 1965)

Este mesmo psicólogo social também propõe a Teoria do Nível de Aspiração, justamente por ser um mecanismo de ação que se baseia nas experiências exitosas ou fracassadas do indivíduo que regulam seus objetivos para níveis que possam ter a possibilidade de serem realizados. Lewin (1965) propõe a hierarquização dos mecanismos sobrepujando a influência do grupo sobre o Nível de Aspiração em determinadas situações. “A relação entre o sentimento de êxito ou insucesso, por um lado, e o limiar de capacidade, por outro, só opera se outros quadros de referência, como determinados padrões de grupos, não se tornam dominantes.” (p. 323)

Outro aporte conceitual atuante na Sociologia do Improvável propicia subsídios para explicar a “vontade própria” de vencer, advinda da Psicologia da Personalidade cujas bases são assentadas na Teoria da Aprendizagem Social de Julian Rotter (1967). Por sua vez, postula que a personalidade é influenciada pelas

situações sociais vivenciadas pelo indivíduo. “Ou seja, numa situação, o indivíduo reage, através de seus comportamentos, buscando satisfazer objetivos ou metas, sendo o resultado destes da experiência, não de instintos, como àquelas teorias que foram validadas por testes em animais” (ROTTER, 1967).

Nesse sentido, o elemento relevante para a Sociologia do Improvável que é atribuído à noção de “vontade própria” diz respeito à percepção das expectativas no indivíduo sobre a relação de seu comportamento e o reforço. Dentro dessas expectativas, tem-se aquelas que são generalizadas e constituem-se como habilidades para soluções de problemas. Nessa proposição, Rotter afirma que existe o Controle de Reforço Interno, cujas percepções do indivíduo sobre o reforço o levam a relacionar este como dependente de seu próprio comportamento, ou seja, os resultados de suas ações dependem exclusivamente da sua vontade ou responsabilidade; e o Controle de Reforço Externo, em que a percepção do indivíduo sobre o reforço está em causas situacionais que independem de seu comportamento.

Tal estudo demonstra que o papel das interações sociais predispõe, porém, não determina o comportamento; a percepção deste indivíduo sobre o grau de influência do seu comportamento se caracteriza como fator determinante. Tem-se, por essas vias, a configuração da vontade própria de vencer do indivíduo em meio improvável para tal empreendimento, dadas as interações as quais este está alocado.

4. RESULTADOS: A BIOGRAFIA DE D. AMÉLIA

A cada pedalada, um avanço em busca do conhecimento. A trajetória escolar de D. Amélia, 50 anos, é cheia de obstáculos, desafios, subidas e decidas. Graduada em Filosofia, filha de pais pobres, foi a primeira pessoa da família a conquistar o diploma de nível superior. Atualmente, ela continua se deslocando em sua bicicleta de uma área à outra da cidade, entre o emprego, a vida doméstica e as aulas de uma pós-graduação.

Moradora de um dos bairros mais periféricos e violentos de sua cidade, D. Amélia sempre estudou em escola pública e começou a trabalhar como empregada doméstica aos 13 anos, quando os pais se separaram e ela teve que ajudar a mãe no sustento da casa. O pai tem ensino fundamental e a mãe apenas o ensino primário. Seus dois irmãos um mais novo e outra mais velha, 44 e 51 anos respectivamente, só possuem o ensino básico e não despertaram o interesse pelos estudos.

Não havia no ambiente familiar o incentivo e a cobrança para continuar frequentando a escola, mas a curiosidade e a vontade de aprender coisas novas moviam a jovem estudante, que também sonhava em ser bailarina. O incentivo que recebeu da mãe foi em tom de alerta, para que estudasse e não repetisse a sua história – uma mulher pobre, sem estudos e abandonada com filhos para criar. Tal

conduta materna representa a raiz de um *ethos* de promoção social, semeando-lhe uma ascensão social.

Contudo, D. Amelia relata que não tinha acesso a livros, filmes e nem peças de teatro, sendo muito limitado o seu Capital Cultural. O “pouco de cultura” que recebeu, conforme afirma, vinha da TV, cujo aparelho antigo nem sempre funcionava.

Na infância lavava sua própria roupa, nunca houve cobrança e ajuda para que ela fizesse as tarefas da escola, revelando um praticamente inexistente *habitus* familiar neste sentido. Um dos motivos que a fazia sentir vontade de ir à aula era a merenda oferecida no recreio, fato comum a muitas crianças pobres. “Ainda lembro do cheirinho da sopa de soja servida em copos de plástico”, afirmou nostálgica. Indagada sobre a influência de algum aluno ou professor, Joana destaca a figura de uma professora de Português, que se expressava bem, gostava de ler e incentivava os alunos a lerem e relatarem o que tinham entendido da história. Essa professora seria uma referência para D. Amélia que passou a desejar ser como aquela professora e lidar com o público. Foi seguindo o exemplo dessa professora que ela despertou o interesse pela leitura e a vontade de revelar histórias.

No Ensino Médio, cursado integralmente na escola pública, tinha dificuldade em matérias de cálculo como matemática, física e química, tendo repetido o 1º ano após ser reprovada em física. Ao concluir o ensino médio, D. Amélia viu-se na obrigação de trabalhar, pois já era mãe, mas o casamento durou pouco tempo. O sonho de fazer o curso de Educação Física não era possível devido às aulas serem ministradas no turno diurno, conflitando com o seu trabalho. O fato de ser mãe sozinha não é associado por D. Amelia à interrupção dos estudos, mas exatamente o oposto, queria ser um exemplo e a inspiração da filha. O empecilho apontado para continuar os estudos nesse período foi a necessidade de trabalhar.

Numa época em que a formação jornalística não era exigido, seu primo, que atuava como revisor de textos reconheceu em sua vontade de aprender e dedicação um potencial profissional jornalístico. Com auxílio dele, D. Amélia ingressou na carreira de jornalística, mesmo sem ter o diploma na área. Atuou em várias editorias e jornais de sua cidade, tendo, por último, sido editora de notícias policiais do maior jornal de sua cidade. Estes grupos tornaram-se, dessa forma, grupos de referência (LEWIN, 1965). Ressaltando que neste meio, o grupo social – e especialmente seu primo – eram detentores de capital linguístico, social e cultural, nos moldes bourdieusianos. A interação com profissionais experientes e habilitados academicamente no campo jornalístico motivara D. Amélia a vislumbrar mais para si mesma, denotando um locus de controle interno (ROTTER, 1967) diretamente relacionado ao grupo social do ambiente de trabalho. Essa convivência nas redações fez com que ela aumentasse seu capital linguístico e cultural e a vontade de ter o diploma de nível superior, principalmente por conviver com pessoas formadas mas, principalmente, por seu desejo intenso de se tornar um exemplo para a própria filha. Este último, expressa a teoria aspiracional de Lewin (1967), cujo estabelecimento de metas do indivíduo está diretamente relacionado com a sua possibilidade de obtê-los.

Porém, somente passadas duas décadas e com mais de 40 anos é que D. Amélia, incentivada pela filha, conseguiu passar no vestibular para o curso de Filosofia, o que remete a um percurso atípico longo (BERGIER, XYPAS, 2013). Mas a permanência na Universidade e o esforço para acompanhar o ritmo de outros alunos, já que ela nunca tinha tido aula de Filosofia na escola, foram difíceis. A rotina para conciliar os estudos com o trabalho era difícil, pois ela tinha que faltar às aulas muitas vezes, já que eram frequentes as viagens devido à carreira de jornalista. A escolha pela Filosofia foi movida pela curiosidade de saber o que os filósofos pensavam.

Foi durante a universidade que ela tirou o primeiro zero de sua vida escolar. O sentimento de frustração deu espaço para a motivação em transformar esse zero em um trabalho científico produzido com a ajuda de um colega seminarista. Ela relata esse fato como um dos mais difíceis de seu período na universidade, pois sentia vergonha de dizer para a filha que tinha tirado a nota baixa e dizia para si mesma que não ia desistir (novamente; demonstrando o *locus* de controle interno, contido em Rotter). Seis anos depois, ela conseguiu se formar em Filosofia.

Tudo que não recebeu na infância, ela dava em dobro à filha, especialmente o incentivo e o apoio para estudar. Desta forma, tratou de imprimir um *ethos de promoção social* por meio dos estudos bem como um *habitus* voltado à construção de um *capital cultural, linguístico e social* facilitadores do sucesso escolar da filha. Com a ajuda da mãe, esta adolescente se destacou na escola, tendo inclusive ganhado um prêmio de iniciação científica que a fez viajar a Londres, junto com outros estudantes de escolas públicas do país. As conquistas da filha são compartilhadas com orgulho pela mãe.

Mesmo com o diploma de graduação, D. Amélia continuou trabalhando como jornalista até que o jornal em que ela era funcionária faliu deixando toda a equipe desempregada. Mudou-se para outro estado, mas retornou alguns meses depois para a sua cidade, desempregada e com a filha adolescente. A convivência na casa de sua mãe não foi fácil para ela e Maria, pois os conflitos de ideias entre o irmão de 44 anos e sua filha adolescente eram constantes. Dessa forma, mudou-se para uma quitinete com a filha.

Atualmente, mãe e filha incentivam uma à outra no percurso dos estudos. Maria ingressou numa universidade federal e afirma que todas as suas conquistas são reflexo do esforço de sua mãe. D. Amélia continua trabalhando como diarista e fazendo faxina em casas de famílias, enquanto busca uma oportunidade na área de Filosofia, além disso, é aluna especial de um mestrado. Vai de uma região da cidade à outra em sua bicicleta, alternando rodos e vassouras com leitura, anotações e planos de obter cada vez mais conhecimento. Já tem um projeto de pesquisa em mente: quer estudar o percurso atípico do universitário fora de faixa etária.

Trata-se de um desejo de superar as adversidades, persistir e nunca desistir que evidencia a vontade própria de vencer (XYPAS, SAMPAIO, 2015), mobilizador de suas ações, a despeito das limitações anteriormente concebidas em sua origem social precária, em se tratando tanto de condições econômicas quanto de *capital cultural* e *ethos* familiar de promoção social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a conformação de aspectos da teoria de Bourdieu atuantes no contexto da nossa protagonista no tocante, principalmente à dificuldade apresentada para transitar pelo universo escolar, devido a sua origem e ao *ethos* de promoção social, atribuído por sua mãe, analfabeta, incentivadora de seus estudos. No entanto, a perspectiva da Sociologia do Improvável traz elementos de elucidação exatamente da superação do limitante de *capital cultural*, *habitus* originalmente apresentado.

No entanto, a ausência de capital cultural ou *habitus* preconizadas pela teoria da reprodução puderam ser contornados exatamente pelo *ethos* de promoção social dado, ainda que sutilmente, por sua própria mãe; e pelos diversos capitais simbólicos – cultural, linguístico e social – proporcionados no ambiente de trabalho jornalístico; de onde brotaram todas as relações e aquisições subjetivas para transformação do universo escolar de nossa protagonista, superando as limitações familiares prescritas por Bourdieu e Passeron como determinantes do insucesso.

Assim, os achados desta pesquisa colaboram para trazer visibilidade quanto aos segmentos teórico-metodológicos acionados pela Sociologia do Improvável – como a Psicologia Social e a Aprendizagem Social – e que, em complemento à teoria de Bourdieu são extremamente úteis no contexto do brasileiro, para análise do sucesso escolar de pessoas advindas de situações sociais precarizadas, resultando numa ascensão simbólica (autoestima, reconhecimento) ou objetiva (promoção social pessoal ou de herdeiros), em suas trajetórias pessoais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M; OLIVEIRA, M. C. S. I. **Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo.** Revista Pesquisas e práticas Psicossociais-PPP. 8(2), São João Del Rei, julho/dezembro/2014.

BERGIER, B.; XYPAS C. **Por uma Sociologia do Improvável. Percursos atípicos e Sucessos inesperados de jovens na Escola Francesa.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 47, n. 33, p.36-58, set./dez. 2013

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-P. **A reprodução.** Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 12ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

_____. **A Distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

COSTA, E. O.; XYPAS, C. **A narrativa de relação com o saber: elementos para a compreensão de percursos escolares atípicos longos.** Revista SODEBRAS. v. 8, n 96, dezembro/2013. Revista de Educação da USP.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo, SP:Editora Atlas, 1999.

HONNETH, A. **A luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.

MICELI, Sergio. **Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura.** Tempo soc., São Paulo , v. 15, n. 1, p. 63-79, abr. 2003. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100004>> Acesso em: 15 ago. 2016.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Organizadores) **Escritos de educação.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROTTER, J. B.; HOCHREICH, J. D. **Personalidade.** Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda., 1980.

ROTTER, J. B. **Psicologia clínica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

WACQUANT, Loiq J. D. **Notas para esclarecer a noção de *habitus*.** RBSE 6(16): 5-11. Abril de 2007.

XYPAS, C.; SANTOS, S. C. M. **O sucesso escolar de alunos de origem popular sob o olhar da teoria do reconhecimento social.** ARIÚS-Revista de ciências humanas e artes, Campina Grande, v. 20, n.1, pp 6-20, jan/jun. 2014.

XYPAS, C.; SAMPAIO, M. L. P.. Sucesso escolar inesperado de alunos com histórico de fracasso. In: Silva Carvalho A.; Milreu I.; Stevenson S.; Tavares T.. (Org.). **Políticas públicas de formação e avaliação de leitores, ensino de literatura e leituras.** 1ed.Campina Grande: EDUFCEG, 2015, v. 1, p. 43-62.

ABSTRACT: Pierre Bourdieu's Theory of Reproduction in Education was based on the analytical categories of *cultural capital*, *habitus* and family social promotion *ethos* to demonstrate the preexisting family mechanisms by which young people achieve higher or lower levels of school success. The Sociology of Improbable has revealed a phenomenon considered as "statistically unlikely": cases of people of popular and precarious origin who have been walking atypical school paths, achieving success in studies, even social ascension. In this study, contributions from Social Psychology (Reference Group Theory and Aspirational Level), and Personality Psychology (Social Learning Theory and Locus of Control) as well as the same concepts from Bourdieu's Cultural Heritage are utilized. In the case of developing countries such as Brazil, Bourdieu's observations need to be revisited and even completed to better elucidate this phenomenon. The Sociology of Improbable postulates that the transmission of influences through *cultural capital*, *habitus*, and social promotion *ethos* within the family - as Bourdieu asserts - is only one of the explanatory views on the educational success of people of popular origin. In this in-depth research, we sought to verify how this phenomenon has been revealed in investigating the case of a house cleaner, currently a special student in a Master's Academic Program. The results show that *cultural capital*, *habitus* and *ethos* of social promotion through studies are symbolic goods transmitted not only in the family environment, but also through the influence of the protagonist's coexistent groups, as well as their motivation and personal reasons for success.

KEYWORDS: Education Reproduction Theory. Sociology of Improbable. School Success.

Sobre os autores

Adriano Amaro da Silva Graduando em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: adrianoamaro100@gmail.com

Alessandra Maia Lima Alves Professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Membro do corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF; Coordenadora do Grupo de Estudo Sistema de Ensino-Gese/UFJF; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; e-mail: alesandramaia@bol.com.br

Amanda Silva de Lima Advogada OAB/PB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista voluntária no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: mandalimasl@gmail.com;

Ana Lúcia Andruchak, Professora Assistente na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Pesquisadora na Área da Formação de Professores, Currículo, Ciclos de Formação Humana, Políticas Educacionais e Financiamento da Educação. Tem experiência na área da Educação Básica e na Formação docente, atuando principalmente nas seguintes temáticas: Didática, Currículo, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia Científica, História da Educação, Educação Infantil, Unidocência e disciplinas específicas para a Formação Docente.

Ana Paula Ferreira Agapito Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: anaagapito@fiponline.edu.br ou anaagapito@hotmail.com

Angely Dias da Cunha Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – E-mail: gelly.cunha@hotmail.com

Arlene Benício de Melo Alves Professora da Educação Básica pela Prefeitura do Recife – PE; Coordenadora Municipal do Ensino Fundamental – Anos finais em

Igarassu – PE; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-graduada em Psicopedagogia pela mesma instituição; Também apresenta especialização em Educação Especial Inclusiva; Já atuou como Orientadora de Estudo do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). E-mail: arlenebenicio@gmail.com

Bruno Neves da Silva Graduação em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB. E-mail para contato: ufcgbruno@gmail.com.

Claudivania de Almeida Laurentino Graduanda em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: claudivania.almeida@hotmail.com

Constantin Xypas Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas-PPGCISH/UERN; Licenciatura em Humanidades (Letras clássicas, História e Filosofia) da Universidade de Atenas, Grécia (1972); Graduação (1974), Mestrado (DEA) (1976) e Doutorado (1978) em Ciências da Educação na Universidade de Caen, França; Habilitation à Diriger des Recherches (Pós-Doutorado) em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8, França (1999); membro da Rede Interdisciplinar e Interinstitucional Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social (RIEAS).

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Dannyel Brunno Herculano Rezende Professor de Sociologia do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e Professor-Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / PIBID (Capes/UFRN). Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN. Doutorando em Ciências Sociais pela mesma universidade (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCS). Membro do Grupo de Pesquisa Mythos-Logos / UFRN. Áreas de interesse de pesquisa: Educação, Religião e Política (interfaces: Mídia e Política e Religião e Política). [E-mail: drezende@bol.com.br](mailto:drezende@bol.com.br)

Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro do corpo técnico-administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Cariri; Especialização em Prática Docente no Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do

Cariri (UFCA); – Grupo de pesquisa: Tecnologia Ambiental e Desenvolvimento Social; Ciências Aplicadas e Tecnologia (IFCE/*campus* Juazeiro do Norte); E-mail para contato: erivanadarc@gmail.com.

Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho Graduada em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: fernandarmh@hotmail.com

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Hiago Felipe Lopes Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; E-mail para contato: hiagolog@gmail.com

Ilca Andrade de Lima Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: ilca.adelima@hotmail.com

Iuska Kaliany Freire de Oliveira Graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em Assessoria de Imprensa pela Universidade Potiguar (UnP); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Jéfitha Kaliny dos Santos Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECÓN) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – E-mail: jeh_fitha@hotmail.com

Jonas Cordeiro de Araújo Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: jonas.adm2014@gmail.com

José Cleóstenes de Oliveira Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Prática Docente do Ensino Superior das Faculdades Integradas de Patos-PB; Graduado em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Pós-Graduado *Lato Sensu* em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado

de Oliveira (UIVERSO), Niterói-RJ; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; E-mail para contato: j.cleostenes@outlook.com

Josilene Queiroz de Lima Supervisora Educacional na rede municipal de Catolé do Rocha – PB. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Sociológico Educação & Cultura. E-mail para contato: supervisorajosi@gmail.com

Liélia Barbosa Oliveira Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); E-mail para contato: lieliaoliveira@fiponline.edu.br ou lieliapb@hotmail.com

Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes É natural de São Luís – MA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Psicopedagogia e graduanda de Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

Manoel Dionizio Neto Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (GEPEFE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo (GET); e-mail para contato: dionizioneto@uol.com.br.

Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Questões de Gênero e Educação para Cidadania pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Educação pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: claudiafjuca1@hotmail.com

Maria do Carmo Barbosa de Melo Doutora em Educação, área de conhecimento de Metodologia do Ensino da História e das Ciências Sociais, pela Universidade do Minho (2007). Professora Adjunta M03 – II C, da Universidade de Pernambuco, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Scrito-Sensu, Coordenadora Geral do PARFOR – UPE. Presidente regional do FORPARFOR Nordeste, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Cultura Afro-brasileira nas práticas pedagógicas; Concepções e práticas do Ensino de História e Consciências História/Consciência Social e História Ambiental.

Maria Viriândia de Moura Luz Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte;- Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e graduação em Bacharelado em Comunicação Social, ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* de Picos; Especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); E-mail para contato: virlandialuz@gmail.com

Marineide da Mota Mercês Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Especialista em Psicologia Jurídica e Graduada do Curso Formação de Professores em Psicologia pela Faculdade FRASSINETTI do Recife – FAFIRE. Colaboradora da Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco 2ª Região – CRP 02. Psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS – Limoeiro – PE.

Miriam Raquel Piazzini Machado Professora Titular do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Membro do corpo docente da Especialização em Educação no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pelas FCT/Unesp – Campus Presidente Prudente; Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; E-mail para contato: miriam.machado@ufjf.edu.br

Otacílio Gomes da Silva Neto Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2003); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal (2005); Doutorado pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Pernambuco (2017); Membro da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII; E-mail: otacilio.uepb@hotmail.com

Patrícia Cristina de Aragão Doutora em educação; Mestre em economia; Graduação em história; Graduação em psicologia; Professora do programa de pós-graduação em formação de professor; Professora do programa de pós-graduação em serviço social; Coordenadora do grupo de pesquisa história, cultura e ensino.

Raquel Martins Fernandes Mota Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa (cooperação técnica) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (instituição de origem); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Pós Doutorado em andamento em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Humanidades e

Sociedade Contemporânea do IFMT; E-mail para contato: raqueldejesus14@gmail.com

Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: rrsrgt24@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Rosiléa Agostinha de Araújo Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Grupo de Pesquisa: Vivências de Inclusão na Educação; E-mail para contato: leia.uece@hotmail.com

Tercio Ramon Almeida Silva licenciatura plena em filosofia pela uepb; especialista em fundamentos da educação pela uepb; especialista em educação em direitos humanos pela UFPB; Mestre em formação de professores pela UEPB; Professor da rede pública estadual da Paraíba lotado na escola jornalista José Leal Ramos em São João do Cariri-PB; Supervisor do PIBID diversidade da UFCG CDSA campus Sumé-PB

Zélia Maria de Lima Pinheiro Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras - FECLI/Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Mestrado em Teologia, linha de pesquisa Educação Comunitária para Infância e Juventude, pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS; E-mail para contato: zeliamlp@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-79-0



9 788593 243790